

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JACKSON ANTONIO DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DAS ÁREAS SOCIAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE
UMA ESCOLA ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE ORTIGUEIRA-PR JUNTO AOS
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**

CURITIBA

2016

JACKSON ANTONIO DA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS
PROFISSIONAIS DAS ÁREAS SOCIAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE
UMA ESCOLA ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE ORTIGUEIRA-PR JUNTO AOS
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a Me. Denize Kaminski Ferreira

CURITIBA

2016

AS CONTRIBUIÇÕES E A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DAS ÁREAS SOCIAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE UMA ESCOLA ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE ORTIGUEIRA-PR JUNTO AOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

RESUMO

Este artigo relata um estudo qualitativo realizado numa escola de Educação Básica na modalidade Educação Especial (APAE) no município de Ortigueira-PR, que atende alunos que possuem deficiências, síndromes ou transtornos e que não estão inseridos na rede regular de ensino, neste tipo de instituição existem equipes multidisciplinares, compostas por profissionais de diferentes áreas, objetivando propiciar uma melhor qualidade de vida ao educando, e por vezes, às suas famílias. O objetivo deste estudo é evidenciar as contribuições e a importância da atuação dos profissionais das áreas sociais das equipes multidisciplinares junto aos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família da referida escola. Com base em laudos e relatórios produzidos pelos profissionais das áreas sociais da equipe multidisciplinar da instituição pesquisada, foram analisados quais os atendimentos realizados, sendo apontada a condição socioeconômica, familiar e escolar em que o aluno se insere, a fim de traçar o perfil de cada educando beneficiário, constatou-se que a somatória de conhecimento dos profissionais que compõe a referida equipe é fundamental para o aluno e suas famílias, uma vez que a atuação destes profissionais contribui significativamente com a melhoria e aperfeiçoamento do processo educativo, como se constata, por exemplo, no caso da aluna B que por meio da intervenção da assistente social conseguiu obter passe livre no transporte público, facilitando sua ida sem custos aos profissionais da saúde necessários, o que constituiu-se como uma conquista para uma família com poder aquisitivo muito baixo, ou quando o aluno E passou a ter maior assiduidade escolar após um trabalho de conscientização da família realizado pela equipe multidisciplinar, ou ainda frente à socialização e aos avanços na aprendizagem da aluna G, enfim esses são exemplos de como uma equipe multidisciplinar trabalhando em conjunto pode ajudar a resolver questões básicas do cotidiano escolar. Atualmente nas escolas da rede de ensino pública regulares encontramos apenas a figura do pedagogo para atender as necessidades do corpo discente, e com frequência, mesmo sem formação específica o pedagogo acaba resolvendo todas as demandas sociais que surgem no contexto escolar, nesse sentido, a presença de uma equipe multidisciplinar composta também por psicólogos e assistentes sociais permitiria que os pedagogos pudessem se dedicar efetivamente ao atendimento pedagógico. Partindo deste princípio defende-se a relevância das escolas regulares da rede pública de ensino, num futuro não muito distante, inserirem em seu quadro de profissionais uma equipe multidisciplinar, ou seja, que além de pedagogos, as escolas também venham a possuir psicólogos e assistentes sociais, esses profissionais seriam agentes transformadores dentro do âmbito escolar, sobretudo, junto aos beneficiários do Programa Bolsa Família, que frequentemente têm seus direitos negligenciados pelo fato de serem pobres e que muitas vezes vivem no esquecimento da sociedade.

Palavras-chave: Escola Especial – Equipe multidisciplinar – Bolsa Família

1 INTRODUÇÃO

As Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAES) são escolas de Educação Básica na modalidade Educação Especial que atendem alunos que possuem deficiências, síndromes ou transtornos, que não estejam inseridos na rede regular de ensino.

Nas referidas instituições existem equipes multidisciplinares, compostas por profissionais de diferentes áreas, tais como: pedagogo, psicólogo, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, entre outros, ou seja, tais equipes reúnem várias especialidades em busca de um objetivo comum, a fim propiciar melhor qualidade de vida ao educando, e por vezes, às suas famílias.

A equipe multidisciplinar é capaz de desenvolver um trabalho de monitoramento e acompanhamento dos beneficiários do Programa Bolsa Família, sua rotina escolar, familiar e social, visando contribuir com o desenvolvimento do educando e suas famílias em diferentes áreas.

Tive a oportunidade de atuar durante três anos numa escola mantida pela APAE, pude observar a importância da atuação das equipes multidisciplinares, com ênfase nos profissionais das áreas sociais, junto às famílias dos educando, auxiliando-os a inseri-los socialmente, retirando-os de uma condição de marginalidade e invisibilidade.

Diante do potencial presente na atuação dos profissionais das áreas sociais das equipes multidisciplinares, questiona-se qual a importância da atuação da citada equipe junto aos beneficiários do Programa Bolsa Família em uma escola mantida pela APAE no município de Ortigueira-PR? Como é desenvolvido esse trabalho com os beneficiários e seus familiares? A finalidade deste trabalho é contribuir para que outras instituições educacionais, através deste estudo de pesquisa, possam promover a inserção da equipe multidisciplinar no espaço escolar, pois acredita-se que seria fundamental que todas as escolas públicas regulares também possuíssem esses profissionais das áreas sociais, para acompanhar além do aspecto pedagógico, também o desenvolvimento psicológico e social dos educados, a fim de contribuir para transformar o cotidiano desses indivíduos, que muitas vezes vivem no esquecimento da sociedade como um todo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O QUE É A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E O TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DAS ÁREAS SOCIAIS

A equipe multidisciplinar é assim chamada por ser composta por profissionais de diferentes áreas, ou seja, reúne várias especialidades em busca de um objetivo comum, para compreendermos melhor o seu significado convém recorrer à etimologia da palavra multidisciplinar que significa reunir várias disciplinas em busca de um objetivo final; as equipes multidisciplinares são instâncias de trabalhos escolares oficialmente legitimadas.

De acordo com Santos (2012, p. 129) “o projeto interdisciplinar não é produzido através de receitas de sucesso, mas por meio de condicionantes entre os profissionais”, ou seja, o trabalho da equipe multidisciplinar exige engajamento dos diferentes profissionais que a compõe. Este estudo está pautado nos trabalhos da equipe multidisciplinar da área social, ou seja, dos profissionais da assistência social, psicologia e pedagogia, cada profissional desenvolve funções específicas, a seguir descritas.

O assistente social trabalha nas áreas sociais, viabilizando planos e programas sociais, tanto da área social privada ou governamental, sobretudo, junto às camadas mais pobres, o assistente social busca soluções para viabilizar as condições sociais desses indivíduos que geralmente vivem em condições precárias de vida socioeconômica e também que passam despercebidos pela sociedade, por não exercer sua cidadania como um todo e por não conhecer seus direitos e deveres enquanto cidadãos brasileiros de direito (SAMBA, 2011).

As competências e atribuições privativas dessa categoria profissional estão previstas nos artigos 4º e 5º da Lei 8.662/1993, sendo que é livre o exercício da profissão de assistente social em todo o território nacional, observando as condições estabelecidas por lei, poderão exercer a profissão todos os profissionais com o diploma de curso superior em Serviço Social em nível de graduação ou equivalente registrados em órgãos competentes no Brasil. Segundo o art. 17 da citada lei, para o exercício da profissão, faz-se necessário o porte da Carteira de Identificação Profissional expedida pelos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS).

De acordo com Santos (2007 *apud* SAMBA, 2011) entre as atribuições do assistente social, destacam-se a tarefa de lutar pela participação social, emancipação, autonomia, desenvolvimento dos sujeitos sociais e ampliação dos direitos sociais e da cidadania, na busca da liberdade política, econômica e cultural dos sujeitos. Assim sendo, evidencia-se que o assistente social ao inserir-se no contexto ou instituição escolar, constitui-se como um agente facilitador e de transformação dentro da equipe multidisciplinar da escola que detém as informações do aspecto familiar, sócio econômico e psicológico do aluno.

Historicamente a presença do assistente social na área educacional remonta a década de 1930, desde a origem dos processos histórico-sociais constitutivos da profissão, todavia, é a partir de 1990 que se visualiza no Brasil um considerável incremento desta categoria na Educação, visando fortalecer a democratização do acesso ao espaço escolar (SANTOS MESQUITA e RIBEIRO, 2012).

O assistente social não restringe seu atendimento a um único indivíduo, mas à família como um todo, elaborando um mapa de recursos sociais, dos relacionamentos da família com a sociedade, identificando os interesses dos alunos e das famílias, o profissional define com a família os objetivos e diagnostica os problemas e juntos elaboram estratégias para superá-los (SHIMITZ, 2009).

Nas palavras de Souza (2005) evidencia-se que o Serviço Social e a Educação são áreas afins, cada qual com sua especificidade que se complementam na busca por objetivos comuns e projetos político-pedagógicos pautados sob a lógica da igualdade e da comunicação entre escola, família, comunidade e sociedade.

Para Santos (2007) os educadores e assistentes sociais compartilham desafios semelhantes, diante da necessidade de fazer algo em torno dos problemas sociais que repercutem e implicam de forma negativa no desempenho do aluno. De maneira que a atuação interdisciplinar pode ser decisiva para a superação de problemas sócio-educacionais contemporâneos.

De acordo com Breckenfeld e Romanowski (2008) o pedagogo é compreendido como o profissional que articula e organiza o trabalho pedagógico na e da escola, a fim de garantir coerência e unidade de concepção entre as diferentes áreas do conhecimento, respeitando as suas especificidades, assim sendo, a atuação do pedagogo escolar constitui-se como imprescindível para a melhoria da oferta de ensino.

Conforme Fank (2006 *apud* BRECKENFELD e ROMANOWSKI, 2008) ao pedagogo não cabe o papel tradicional de bombeiro, enfermeiro, psicólogo, entre outros, faz-se necessário que sua atuação se articule com todos os envolvidos no processo pedagógico, havendo uma multidimensão do seu papel: social, político e cultural.

O pedagogo é a ponte entre a escola e o educando, assim sendo, sua função básica é a de facilitar as relações entre os grupos envolvidos nesse processo de aprendizagem, como também trabalhar as dificuldades e as limitações de cada aluno, explorando o seu potencial e desenvolvendo nos mesmos uma relação aluno-professor que saia dos padrões clássicos; pois o mundo moderno e globalizado exige uma escola mais atuante e também mais presente na vida de cada educando, não apenas como transmissor de conhecimento, mas como catalisador de ideias e formador de indivíduos preparados para a sociedade em que vivemos (BRECKENFELD e ROMANOWSKI, 2008).

Conforme informações do Conselho Federal de Pedagogia, o profissional da área está apto a trabalhar com a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, com as turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em Universidades das redes públicas e privadas de ensino, também pode trabalhar em museus, hospitais, Organizações não Governamentais (ONG) e outras instituições educativas.

Segundo Libâneo (2004 *apud* BRECKENFELD e ROMANOWSKI, 2008), o pedagogo deve ter um domínio profundo das questões educacionais e pedagógicas presentes na escola, pois ele intervém no destino humano e na formação dos educandos.

O psicólogo trabalha o indivíduo como um todo, ou seja, nas áreas bio-psico e social, através de um estudo planejado e detalhado, partindo de um histórico pessoal, familiar e social, que é feito através de relatórios em visitas periódicas. Atua também na área educacional como psicólogo educacional, colaborando para a compreensão e para a mudança do comportamento de educadores e educados no processo de ensino aprendizagem. Trabalha nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se sempre às dimensões política, econômica, social e cultural. Realiza pesquisa, diagnóstico e intervenção psicopedagógicos individuais ou em grupo. Participa também da elaboração de planos e políticas referentes ao sistema educacional, visando promover a qualidade, a valorização e a democratização do ensino.

Através de pesquisas e da leitura de alguns artigos pode-se observar que a atuação do psicólogo escolar tem sido visto como uma área relativamente simples, não requerendo muito preparo e nem experiência profissional dentro da instituição de ensino, sendo este profissional pouco valorizado e até dispensado no âmbito escolar, haja vista inexistência de trabalho regulamentado desta natureza, exceto nas escolas de modalidade especial das APAEs.

Ao defender a importância da formação adequada do pedagogo escolar e ao discutir suas res, Andaló (1984) afirma que dado o caráter preventivo da atuação do psicólogo escolar, essa orientação (psicológica) merece tanto ou mais cuidados do que qualquer outra, pois tem como meta principal ajustamento do indivíduo.

Ainda segundo a autora os problemas do cotidiano escolar sempre estão centrados no aluno e como consequência desse fator há os insucessos e os fracassos, que consequentemente recaem sempre sobre o educando. O papel do psicólogo escolar seria o do profissional que tem por função dedicar-se a esses alunos e orientá-los para devolvê-los às salas de aula bem ajustados. Assim sendo, ver o psicólogo dentro do âmbito de ensino como um agente de mudanças, onde o mesmo atua como um profissional catalisador de reflexões e um conscientizador de papéis representados pelos vários grupos que compõem a instituição escola.

A troca de conhecimentos com outras áreas é vista positivamente por autores que discutem sobre a atuação do psicólogo escolar, pois o trabalho na escola passa pela necessidade de um trabalho interdisciplinar que envolva a comunicação entre pedagogia e psicologia (SANTOS, 2004, p. 93),

Tendo em vista a fala de Santos (2004) e a de Andaló (1984) podemos concluir que apesar da psicologia escolar ser um desafio para os profissionais da área pela restrição de oportunidades dentro da rede de ensino regular, ela é de relevante importância no que tange aos mecanismos de precaução e orientação do indivíduo para seu desenvolvimento escolar, visto que é através dessa troca de conhecimento e experiências de profissionais de áreas distintas que surge a grande possibilidade de, num futuro não muito distante, venhamos a ter a escola que sonhamos.

Através do auxílio em conjunto de profissionais de áreas distintas é possível resgatarmos os alunos ditos 'problemas', os inserirmos no contexto escola e transformá-los em educados que virão a ser grandes cidadãos de direitos em diferentes áreas, conforme a necessidade e o desejo de cada um.

Conforme Santos (2012, p. 133) “as equipes interdisciplinares podem contribuir para a constante melhoria e aperfeiçoamento do processo educativo”, pois a somatória de conhecimento dos profissionais que a compõe é um elemento crucial para o bom atendimento ao aluno e suas famílias.

Assim sendo, diante do exposto, constata-se que a atuação da equipe multidisciplinar é de suma importância, devido ao trabalho de acompanhamento que é realizado junto aos alunos especiais, sobretudo junto aos beneficiários do PBF, o qual será objeto de discussão a seguir.

2.2 O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E SEUS BENEFICIÁRIOS: CONDIÇÃO DE INVISIBILIDADE E MARGINALIDADE

O PBF foi responsável por uma verdadeira revolução social no Brasil a partir da década de 90, na verdade foi em 2003, que foi consolidado o Bolsa Família com a junção dos programas federais do governo criados entre 2001 e 2002, quais sejam, o Programa Nacional de Renda Mínima vinculado à Educação (Bolsa Escola), o Programa Nacional de Acesso à Alimentação (PNAA), o Programa Nacional de Renda Mínima vinculada à Saúde (Bolsa Alimentação) e o Programa Auxílio-Gás, sendo que até então os programas federais anteriores ao PBF constituíam em transferência de renda específicas para aquisição de produtos essenciais (PNAA, Bolsa Alimentação e Auxílio Gás) e incentivos do Governo Federal para que crianças permanecessem nas escolas e com isso evitassem a evasão escolar. Além disso, tais programas sociais foram unificados porque havia uma coincidência entre as famílias beneficiárias, de maneira que foi possível sistematizar um Cadastro Único dos atendidos pelo programa, favorecendo os mecanismos de fiscalização e transparência (COSTA e LOBO, 2014).

Conforme Costa e Lobo (2014) a Lei Federal nº 10.836/2004 dispõe sobre as regras de implantação, valores dos benefícios, famílias que serão contempladas e as condicionalidades do PBF. O referido programa abarca famílias consideradas na extrema pobreza e o critério adotado, desde 2009, é a renda *per capita* mensal igual ou inferior a R\$ 70,00. O benefício a ser recebido varia de acordo com o número de crianças e adolescentes com até 17 anos e a presença de gestantes e nutrizes, variando de R\$ 32,00 a R\$ 306,00. Convém destacar ainda que o número de beneficiados pelo programa era de 13,3 milhões de famílias em dezembro de 2011,

com benefício médio de R\$ 120,19 por mês, ademais com o processo de expansão contínua, ao final de 2013, foram 13,8 milhões de famílias beneficiárias, sob um orçamento anual de R\$ 14 bilhões.

Ainda de acordo com Costa e Lobo (2014) para recebimento do benefício é necessário que as famílias cumpram determinadas condicionalidades, ligadas à área da educação (matricular as crianças e adolescentes de 6 a 15 anos em estabelecimento regular de ensino; garantir a frequência escolar de no mínimo 75% ou 85% da carga horária mensal do ano letivo, conforme a idade do aluno; informar sempre que ocorrer mudança de escola e de série dos dependentes de 6 a 15 anos); e relativas à área da saúde (para gestantes e nutrizes inscrever-se no pré-natal e comparecer às consultas na unidade de saúde; participar das atividades educativas ofertadas pelas equipes de saúde sobre aleitamento materno e promoção da alimentação saudável; e para os responsáveis pelas crianças menores de 7 anos são: manter atualizado o calendário de imunização; levar a criança às unidades de saúde para a realização do acompanhamento do estado nutricional e do desenvolvimento).

Com a criação do PBF inúmeras famílias puderam sair da extrema miséria e tiveram condições para recomeçar com um pouco mais de dignidade humana e condições mínimas de vida para poderem iniciar uma nova história como cidadãos de direito; outro ponto interessante deste programa foi o fato de tornar a mulher a beneficiária do programa, ou seja, a gestora do benefício, o que transformou a vida de inúmeras mulheres caídas no esquecimento de seus lares e vistas apenas como figuras de procriação.

Partindo desse princípio, o governo passa a valorizar a figura feminina dentro de um universo machista e com isso permite que a mesma reavalie seus valores e a sua auto-estima e, por mínimo que seja, essas mulheres a partir de agora teriam que administrar e dar destino a um montante financeiro, que para muitas seria um novo começo, como pode se observar em relatos constantes no livro *Vozes da Bolsa Família* dos autores Walquiria Leão Rego e Alessandro Pinzani (2013).

É importante ressaltar que o Programa Bolsa Família foi um dos grandes responsáveis diretos pelos avanços nas áreas sociais e educacionais de nosso país e também responsável direto pela redução da mortalidade infantil (REGO e PINZANI, 2013).

Os pobres não conseguem expressar as suas reais necessidades enquanto cidadãos de direito, o que os transformam em indivíduos praticamente invisíveis perante a nossa sociedade que os marginalizam cada vez mais. E através desse círculo vicioso que a nossa sociedade vai se afundando em problemas sociais como violência urbana, furtos, prostituição e o vício. E como resultado de todo esse desajuste social, a criança, o jovem e o adolescente são as principais vítimas sociais de um sistema de Estado e de instituições públicas que viram as costas para eles, seja através do silêncio ou do simples descaso social (REGO e PINZANI, 2013).

Segundo Picket (2010 *apud* REGO e PINZANI, 2013) é comprovado através de estudos e de pesquisas que uma das soluções para transformar essa realidade é a educação, ou seja, é através do resgate desses jovens da miséria em que vivem e inserindo-os no âmbito escolar, reeducando-os e os transformando em agentes de conhecimento, que venham a ser indivíduos que conhecem os seus direitos e seus deveres como cidadãos de fato.

A escola não salva a humanidade, mas a sua ausência condena, isso é um fato inegável, pois se observarmos os países desenvolvidos tais como Japão, Inglaterra, Estados Unidos e Canadá, podemos afirmar que os mesmos se transformaram em grandes potências porque investiram em educação, e foi através do acesso à educação para todos os seus cidadãos que formaram-se grandes indivíduos, capazes de levantar bandeiras em prol de um ideal, acreditar nele e lutar e transformar esses países em grandes potências mundiais.

3 METODOLOGIA

Este estudo se insere no campo das pesquisas qualitativas, que compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas, as quais visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados e tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social: trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979 *apud* NEVES, 1996).

Como recurso para revisão de literatura, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e documental; de acordo com Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com material já elaborado, constituídos basicamente de livros e artigos científicos, já a pesquisa documental é muito parecida com a bibliográfica, a diferença está na

natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. Além de analisar os documentos de “primeira mão” (documentos de arquivos, sindicatos, instituições, etc.), existem também aqueles que já foram processados, mas podem sofrer outras interpretações (como relatórios de empresas, tabelas, etc).

Com base em laudos e relatórios produzidos pelos profissionais das áreas sociais da equipe multidisciplinar da escola mantida pela APAE no município de Ortigueira-PR, analisou-se quais são os atendimentos realizados, as deficiências/transtornos/síndromes dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família, a condição social, familiar e escolar em que o aluno está inserido, a fim de traçar o perfil de cada educando beneficiário, na busca de evidências quanto às contribuições e importância da presença das equipes multidisciplinares nas instituições de ensino.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 BREVE APRESENTAÇÃO DA APAE DE ORTIGUEIRA-PR

Conforme o Projeto Político Pedagógico da instituição, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ortigueira-PR, ou abreviadamente APAE de Ortigueira-PR, foi fundada em Assembleia realizada em 15 de Março de 1989, pela Sr.^a Benedita de Godoy Kincheski, que foi a sua primeira presidenta.

A referida instituição é uma associação civil, filantrópica, de caráter assistencial, educacional, cultural, de saúde, de estudo e pesquisa, desportivo e outros, sem fins lucrativos, com duração indeterminada.

A APAE de Ortigueira-PR é a Mantenedora da Escola Doutor Milton José da Silva Ribas, na modalidade de Educação Especial, atendendo a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Profissional.

Com sede própria na Avenida Farroupilha, 337, Jardim Alvorada, na cidade de Ortigueira, PR, com uma área construída de 450m², dispõe de uma ampla área verde, com quadra de esporte, cinco salas de aula, sala de informática, cozinha com fogão industrial, despensa, almoxarifado, refeitório coberto e banheiros adaptados para os alunos com deficiências físicas com chuveiro, rampa de acesso para as

salas de aula, circuito interno, sala de fisioterapia, fonoaudióloga, psicologia e assistência social, setor administrativo que é composto pela secretaria, sala da direção, sala pedagógica e sala dos professores, todos informatizados e com acesso à internet.

O departamento pedagógico é composto por duas pedagogas, direção, uma secretaria e um auxiliar, o quadro de docentes é composto por dez professores com especialização em Educação Especial e áreas afins. O grupo de apoio é composto por atendentes para auxiliar os professores em sala de aula e os profissionais de serviços gerais, uma cozinheira e um motorista.

A escola funciona em dois turnos, no período matutino, servindo café da manhã e almoço, e vespertino, com um intervalo de 15 minutos para o lanche da tarde, sendo que o cardápio elaborado é acompanhado por uma nutricionista da rede municipal.

Atualmente a escola possui 75 alunos ativos que são atendidos regularmente pelos profissionais da equipe multidisciplinar, sendo que as visitas domiciliares são feitas semanalmente pela psicóloga, pedagoga e a assistente social junto com a diretora da escola, outro fator interessante é a terapia de grupo e a familiar que também acontece paralela com a terapia individual. Dentre os alunos matriculados na instituição, sete são beneficiários do PBF, possuindo frequência escolar de 75% a 85%.

4.2 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS ELABORADOS PELOS PROFISSIONAIS DAS ÁREAS SOCIAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A seguir serão analisados os laudos e relatórios produzidos pelos profissionais das áreas sociais da equipe multidisciplinar da instituição pesquisada, serão analisados os atendimentos realizados, as deficiências/transtornos/síndromes dos alunos beneficiários do PBF, a condição social, familiar e escolar em que o aluno está inserido, a fim de traçar o perfil de cada educando beneficiário, buscando evidenciar as contribuições e a importância da presença das equipes multidisciplinares nas instituições de ensino. Para resguardar a identidade dos alunos, os mesmos serão identificados pelas letras A, B, C, D, E, F e G, também não serão citados os nomes de seus familiares.

O aluno A nasceu em 17/01/1998, é do sexo feminino, apresenta Hipoxia Cerebral e retardo mental (CID F83 e F72), atualmente faz uso de medicamento e tem dificuldade auditiva severa, necessitando de uso de aparelho auditivo. Na área acadêmica faz as atividades propostas pelo professor, porém algumas vezes não aceita ordens e regras impostas pelos adultos, deixando de fazer suas tarefas, ressalta-se os cuidados da aluna com seu material. Na área afetiva e social consegue expressar e identificar seus sentimentos adequadamente, a aluna tem uma boa comunicação visual, tem atenção nas atividades. A aluna é independente para realizar algumas atividades básicas como vestir-se, despir-se, alimentar-se, tomar banho, fazer a higiene bucal e utilização adequada do banheiro, no que tange aos aspectos familiares, a família é composto por cinco membros: sendo a aluna de 17 anos, seu pai de 48 anos, a mãe de 30 anos, ele desempregado e ela doméstica, um irmão de 18 anos que trabalha como empacotador e uma irmã de 16 anos que é estudante, a residência é alugada, sendo de madeira, com energia elétrica, fossa séptica e água tratada, esta possui quatro cômodos, sendo estes uma sala com cozinha, dois quartos e um banheiro. Sobre a renda familiar, a família está sobrevivendo da renda que a mãe recebe como doméstica e de serviços eventuais que seu esposo realiza, portanto no momento a família não possui uma renda efetiva, sendo assim, a renda do PBF contribui diretamente com o sustento da família.

O aluno B nasceu em 20/06/1999, é do sexo feminino, apresenta Hipoxia Neonatal com retardo mental (CID F83 e F72), no que tange aos aspectos familiares pode se afirmar que a família é composta por três membros: a aluna B de 16 anos, a mãe de 35 anos e uma irmã de 07 anos, a residência é na zona rural do município em uma casa cedida, mista, com energia elétrica e água de poço comunitário e fossa séptica. No que tange à renda comunitária, a mãe informa que atualmente está sobrevivendo com a renda do PBF de R\$70,00 e com a ajuda de familiares através de doações. Uma das conquistas da assistente social da escola foi o passe livre no transporte público, o que irá trazer à aluna B a possibilidade de manter o seu tratamento de saúde, considerando que os profissionais necessários para o seu tratamento atendem em outros municípios.

O aluno C nasceu em 20/09/2005, do sexo masculino, através do acompanhamento e das avaliações psicológicas e pedagógicas realizadas permitiram afirmar que a criança tem um atraso no seu desenvolvimento cognitivo e

vem progredindo lentamente em seu desenvolvimento acadêmico, anda pela sala o tempo todo, às vezes abanando as mãos e fazendo sons como an-na-na-na... Repetitivamente, um dos pontos que dificulta o seu desenvolvimento são as faltas e a ausência do material básico como lápis, borracha, lápis de cor, o que o deixa provavelmente ainda mais desmotivado. É totalmente dependente na realização de suas atividades, só as realiza com muito estímulo, o mesmo reconhece cores, algumas letras em caixa altas. Na área afetiva, não possui controle de suas emoções, passa do choro ao riso num instante, não aceita ser contrariado, reage com choro e falando como um bebê, porém em seu relacionamento interpessoal é bastante comunicativo, faz amizade com facilidade, entretanto, nem sempre respeita professores e colegas; apresenta-se sempre limpo embora não faça sua higiene corporal sozinho, não consegue transmitir recados, respeita os limites desde que não haja bastantes detalhes. No que tange os aspectos familiares pode-se afirmar que a família é composta por três membros, sendo estes, o aluno C de 10 anos, a mãe de 30 anos e um irmão de 14 anos, a residência é na Zona Urbana do município em uma casa alugada, com energia elétrica, água tratada e rede de esgoto. No que tange à renda comunitária, a mãe está separada e vive atualmente com a pensão do ex-marido e com a renda da Bolsa Família.

O aluno D nasceu em 26/04/2006, do sexo masculino, apresenta síndrome de Down, e atualmente faz uso de medicamentos, na área acadêmica o aluno faz algumas atividades propostas pelo professor, seu desenvolvimento é lento, faz alguns rabiscos, prefere jogos e brincadeiras a atividades com lápis e papel, não articula palavras, porém emite alguns sons. Na área social e afetiva, houve um avanço no sentido de socialização, todavia ainda prefere as atividades individuais, não divide seus brinquedos, expressa seu sentimento através de gritos, brigas, batendo, evita contato e brincadeira com outras crianças. O aluno necessita de auxílio para realizar algumas atividades básicas como utilizar o banheiro, o mesmo usa fralda, porém é incentivado pelos profissionais da escola a usar o banheiro, bem como a se alimentar sozinho também. No que tange aos aspectos familiares, pode-se afirmar que a família é composta por três membros, sendo estes, o aluno D de 10 anos, o pai de 30 anos, a mãe de 27 anos. A residência é na zona urbana do município em uma casa cedida pela prefeitura municipal da cidade, em alvenaria de três cômodos, com energia elétrica, água tratada e rede de esgoto. No que se refere

à renda comunitária, o pai trabalha em uma cerâmica local e tem uma renda mensal de um salário mínimo, a mãe é do lar e a família recebe a Bolsa Família.

O aluno E nasceu em 01/03/2006, do sexo masculino, possui um quadro neurológico de paralisia cerebral (CID F83), fazendo uso de medicamentos controlados. No ambiente escolar é um aluno bastante faltoso, isso deve-se ao fato de morar na Zona Rural e atualmente o aluno vem melhorando bastante em relação a isso, um dos fatores que contribuíram foi à família ser beneficiária do PBF; o aluno faz algumas atividades propostas pelo professor, porém suas atividades são bastante limitadas, devido ao seu comprometimento motor. Na área social e afetiva o aluno se expressa através do olhar e do sorriso, podendo observar que é uma criança bem humorada, já que passa a maior parte do tempo sorrindo, participa das atividades em grupo, gosta de brincar com os outros colegas de classe, entende o que é dito e acata ordens e regras dentro das suas limitações. Necessita de auxílio para as atividades básicas como alimentar-se, o aluno utiliza fraldas. No que tange aos aspectos familiares, pode-se afirmar que a família é composta por quatro membros: o pai de 28 anos, a mãe de 24 anos e o seu irmão de 04 anos. A residência é própria de madeira, com energia elétrica e água de mina, está localizado no Sítio São Pedro. No que se refere à renda familiar, pode-se afirmar que esta se baseia no rendimento que seu pai recebe trabalhando por dia na fazenda, a família faz parte do PBF. A família demonstra um bom convívio familiar, sendo que evidencia carinho, zelo e preocupação com o bem estar do aluno. Tem sido trabalhado junto com a família a importância da frequência escolar do aluno para o seu bom desenvolvimento e sua qualidade de vida.

O aluno F nasceu em 04/06/2009, do sexo masculino, possui microcefalia severa por citomegalovirus congênito e paralisia cerebral tetraespástica. É participativo, na área acadêmica está sendo estimulado com brinquedos e jogos, vem mostrando interesse ao longo de seu quadro de progressão evidencia mais interesse pelos brinquedos que fazem barulhos, já consegue segurar alguns e até brincar com mesmo, para que isso seja possível é necessário utilizar uma fita crepe envolta em suas mãos; observa-se que pessoas, sons e cores interferem em sua atenção, quando está sendo estimulado acompanha com os olhos, os movimentos ao seu redor. Na área afetiva e social expressa seus sentimentos através de ações como ranger de dente, movimento das mãos ou o movimento dos olhos. Quando está calmo e satisfeito sorri, pode-se perceber que o aluno exige atenção e

resmunga se é deixado sozinho. Ainda necessita de auxílio para desenvolver atividades básicas como alimentar-se, vestir-se, despir-se, o aluno usa fralda. No que tange aos aspectos familiares pode-se afirmar que a família é composta por três membros: o aluno de 07 anos, o pai de 38 anos, a mãe de 28. A residência é própria de alvenaria, com energia elétrica, água tratada e rede de esgoto, localizada na zona urbana. No que tange à renda familiar, pode-se afirmar que esta se baseia no rendimento que seu pai recebe como comerciante de aproximadamente um salário mínimo e do Programa Bolsa Família.

O aluno G nasceu em 20/04/2006, do sexo feminino, possui Hipoxia Cerebral Retardo Mental (CID F83), faz uso de medicamento controlado. No ambiente escolar é alegre e apresenta bom convívio social, o que é um progresso em seu quadro evolutivo, tendo em vista que anteriormente a aluna só chorava e não realizava as atividades propostas. Devido às terapias constantes e o atendimento pedagógico associado ao medicamento indicado pelo neurologista a aluna tem evoluído gradativamente a cada dia, já se locomove com facilidade. No que tange aos aspectos familiares, a família é atenciosa e carinhosa com a aluna. A mesma ainda é dependente para fazer algumas atividades básicas, ela demonstra seus sentimentos através de ações, sorri quando está satisfeita, quando chora chama a mãe e coloca as mãos na boca, sendo essa uma das maneiras de demonstrar sua insatisfação. Compreende o que é dito, gosta de brincar com os colegas em sala de aula, está desenvolvendo hábitos de convívio social, pois no início de suas atividades acadêmicas era anti-social e chorava bastante. Quanto à renda familiar, esta se baseia no dinheiro que o pai o recebe realizando atividades em serviços gerais, a aluna mora em uma região da zona rural, bastante afastada e de difícil acesso, o que dificulta um pouco o trabalho de visita domiciliar da Equipe Multidisciplinar, a aluna sai de casa às 09hs da manhã para chegar à escola por volta das 12hs. A residência é de alvenaria de quatro cômodos com luz elétrica, água de mina e fossa séptica.

Diante do exposto, foi possível observar que através dos relatórios de acompanhamento da pedagoga, da assistente social, da psicóloga que compõem a equipe multidisciplinar da escola analisada, foi traçado um perfil desses alunos e de seus familiares e partindo deste ponto, os citados profissionais acompanharam periodicamente a sua evolução, sendo que cada educando foi avaliado de acordo com o seu quadro clínico e as suas limitações e potencialidades.

A partir dos dados constantes nos relatórios e laudos produzidos pelos profissionais das áreas sociais da equipe multidisciplinar da APAE de Ortigueira-PR evidencia-se que a somatória de conhecimento dos profissionais que compõe a referida equipe é fundamental para o aluno e suas famílias, uma vez que a atuação destes profissionais contribui significativamente com a melhoria e aperfeiçoamento do processo educativo (SANTOS, 2012).

A atuação destes profissionais é relevante, como é possível observar diante do caso da aluna B, que por meio da intervenção da assistente social conseguiu obter passe livre no transporte público, a fim de facilitar a ida aos profissionais da saúde necessários sem custos, isso é uma conquista para uma família com poder aquisitivo muito baixo; sem esse auxílio, possivelmente a família teria dificuldade de dar continuidade aos seus tratamentos. Neste caso, o acesso a um direito da aluna careceu de um apoio direto do assistente social da instituição.

A baixa frequência escolar pode causar a suspensão do benefício, isto porque se faz necessário a frequência de no mínimo 75% ou 85% por parte dos beneficiários do PBF (dependendo da idade do aluno); diante da falta de assiduidade do aluno E a equipe multidisciplinar buscou fazer um trabalho de conscientização da família, evidenciando que além de garantir o benefício, a ida à escola mostrava-se muito benéfica para o bom desenvolvimento e para melhora da qualidade de vida do aluno.

Outro aspecto relevante é a importância do trabalho em equipe dos diferentes profissionais que compõem a equipe multidisciplinar para a aprendizagem e socialização dos alunos, conforme é possível constatar no relato do caso da aluna G.

Diante do nível socioeconômico dos alunos citados neste estudo evidencia-se a importância do PBF, o qual contribui diretamente com o sustento da família, sendo possível constatar empiricamente que o mesmo representa um significativo avanço na garantia de condições mínimas de sobrevivência digna aos brasileiros pobres (REGO e PINZANI, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os dados levantados ao longo desta pesquisa foi possível perceber que o trabalho em conjunto dos profissionais das áreas sociais da equipe

multidisciplinar da APAE de Ortigueira-PR é de extrema importância para o desenvolvimento dos alunos, quer seja na área educacional, de saúde ou social.

Este artigo vem ao encontro das experiências acumuladas ao longo de três anos de trabalho em uma escola de Educação Especial do interior do Paraná, na qual ao longo do tempo foi constatado que a equipe multidisciplinar presente nesta escola desenvolvia atividades diferenciadas junto aos alunos, seus familiares e a comunidade onde a escola estava inserida, este trabalho de pesquisa qualitativo baseou-se em laudos e relatórios produzidos pelos profissionais das áreas sociais da equipe multidisciplinar, sendo traçado o perfil socioeconômico do educando e de seus familiares, bem como o perfil psicológico, o desenvolvimento pedagógico do educando e a sua evolução dentro das suas limitações e potencialidades.

Outro ponto importante que serviu como base de auxílio para elaboração deste artigo foi a leitura de textos e alguns artigos relacionados à educação escolar, à educação especial e à pobreza no Brasil, como também uma leitura minuciosa referente às funções dos profissionais das áreas da Assistência Social, Psicologia e Pedagogia. Outro fator determinante para o sucesso deste trabalho foi ter tomado como modelo um estudo de cooperação entre os profissionais da área social, bem como as informações retidas ao longo do curso de especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social que abriram os horizontes para que ficasse claro as diferenças sociais que separam os pobres de nosso país, que infelizmente vivem à margem do esquecimento, sem direito de exercer a sua cidadania como um todo, pelo simples fato de serem pobres. E por outro lado é correto afirmar que através da educação pode-se minimizar esse quadro e essa condição social, o que sinaliza a importância do Programa Bolsa Família.

Atualmente nas escolas da rede de ensino pública regulares encontramos apenas a figura do pedagogo, não havendo assistente social ou psicólogo para atender as necessidades de sua clientela, e com frequência, mesmo sem formação específica o pedagogo acaba resolvendo todas as demandas sociais que surgem no contexto escolar, nesse sentido, a presença de uma equipe multidisciplinar composta também por psicólogo e assistente social permitiria que os pedagogos pudessem se dedicar efetivamente ao atendimento pedagógico.

Partindo deste princípio, defende-se a relevância das escolas regulares da rede pública de ensino, num futuro não muito distante, inserirem em seu quadro de profissionais uma equipe multidisciplinar, ou seja, que além do pedagogo, a rede de

ensino pública também possuísse psicólogos e assistentes sociais, isto seria de grande contribuição para a resolução e o acompanhamento de problemas sociais no cotidiano escolar, que passariam a contar com profissionais qualificados para prestar auxílio e acompanhar os alunos e seus familiares, através de terapias individuais e em grupos, visitas domiciliares e resgate de alunos tidos como problemáticos, etc. Assim sendo, esses profissionais seriam agentes transformadores dentro do âmbito escolar e também iriam contribuir na prevenção de vários outros problemas sociais relacionados a crianças, jovens e adolescentes, que por vezes lotam os centros de saúde e detenção da rede pública.

A inserção de tais profissionais na rede regular de ensino seria uma inovação na educação pública e uma aproximação entre escola e sociedade, abrindo as portas para uma nova metodologia de ensino, como é possível observar em alguns países como Alemanha, Inglaterra, Japão e Estados Unidos da América, que já possuem assistentes sociais e psicólogos atuando direta ou indiretamente em suas escolas da rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS

- ANDALÓ, C. S. A. **O papel do Psicólogo Escolar**. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 04, n. 01, Brasília: 1984.
- BRECKENFELD, E. J. N. e ROMANOWSKI, J. P. **O Pedagogo Escolar**: limites e possibilidades na sua profissionalidade no sistema de ensino público estadual do Paraná. Anais do Evento Educere, Curitiba: 2008. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/406_476.pdf>
- COSTA, M. M. M. da; e LOBO, T. de A. **O Programa Bolsa Família**: origem deste modelo, formas de implementação e desafios contemporâneos. Anais do XI Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea e VII Mostra de trabalhos Jurídicos Científicos. 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.
- REGO, W. L.; PINZANI, A. **Vozes do Bolsa Família**: autonomia, dinheiro e cidadania. São Paulo: Vozes, 2013.
- SAMBA, S. J. **Serviço Social e Educação uma parceria necessária no contexto educacional angolano**. Revista de Ciência e Educação UNISAL. Americana/SP, ano XIII, nº 24, jun. 2011.
- SANTOS, C. S. A atuação do psicólogo escola/educacional: habilidades sociais: uma relação necessária In: M. CORREIA. (Org.). **Psicologia e escola**: Uma parceria necessária. Campinas: Alínea, 2004.
- SANTOS, M. E. dos; MESQUITA, M.; e RIBEIRO, A. **A inserção do Serviço Social na Política de Educação na perspectiva do conjunto CFESS/CRESS**: elementos históricos e desafios para a categoria profissional. Revista SER Social, v. 14, n. 30, p. 244-258. Brasília: jan./jun. 2012.
- SANTOS, N. S. dos. **Serviço Social e Educação**: Contribuições do assistente social na escola. Revista Vivências, v. 8, n. 15, p. 124-134, out. 2012.
- SHIMITZ H: **A escola e seu meio social dois sistemas acoplados?** Práxis Educacional. Vitória da Conquista, v 5 nº 6, p 11-32, janeiro/junho 2009.
- SOUZA, I. L. **Serviço Social e educação uma questão de debate**. Revista Interface. Volume 2, nº 1, Natal-RN, jan./jun. 2005.

APÊNDICE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor Antonio Ribeiro,
Ilmo Senhor Presidente da APAE de Ortigueira- PR

O aluno **Jackson Antonio da Silva** está desenvolvendo uma pesquisa para fundamentar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social da Universidade Federal do Paraná, em parceria com o MEC, sob a orientação da Professora/Pedagoga e Mestra em Educação **Denize Kaminski Ferreira**; o estudo intitula-se “**A importância e as contribuições da atuação dos profissionais das áreas sociais da equipe multidisciplinar de uma escola especial no município de Ortigueira-PR junto aos beneficiários do Programa Bolsa Família**”

O objetivo geral do estudo é evidenciar as contribuições da atuação da equipe multidisciplinar frente aos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família da escola especial de Ortigueira-PR; a finalidade deste trabalho é contribuir para que outras instituições, através deste estudo de pesquisa, possam promover a inserção da equipe multidisciplinar no espaço escolar, pois acredita-se que seria fundamental que todas as redes de educação tenham esses profissionais das áreas sociais, para acompanhar o desenvolvimento pedagógico, psicológico e social dos educandos, e possam contribuir para transformar o cotidiano desses indivíduos, que muitas vezes vivem no esquecimento da sociedade como um todo.

Assim sendo, solicitamos a sua colaboração para fornecer informações concernentes aos beneficiários do Programa Bolsa Família, bem como relatórios e informações acerca dos atendimentos prestados pelos profissionais das áreas sociais da equipe multidisciplinar. Solicita-se também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicação em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, o nome dos envolvidos será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

O pesquisador e sua orientadora estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Antonio Ribeiro
Presidente da Instituição

Documento de Identidade: _____